



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL**

LETICIA TATIANA MARTINS

**MATERIALIDADES IDENTITÁRIAS NA COLÔNIA GUARANI:
HISTÓRIA, LÍNGUA E IDEOLOGIA**

**CERRO LARGO
2020**

LETICIA TATIANA MARTINS

**MATERIALIDADES IDENTITÁRIAS NA COLÔNIA GUARANI:
HISTÓRIA, LÍNGUA E IDEOLOGIA**

Trabalho de conclusão do curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Letras Português e Espanhol da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Mallmann Schneiders

Cerro Largo/RS
2020

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Martins, Leticia Tatiana
MATERIALIDADES IDENTITÁRIAS NA COLÔNIA GUARANI:
HISTÓRIA, LÍNGUA E IDEOLOGIA / Leticia Tatiana Martins.
-- 2020.
54 f.:il.

Orientadora: Doutora Caroline Mallmann Schneiders

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro
Largo, RS, 2020.

1. Espaço urbano. Memória. História.
Institucionalização.. I. Schneiders, Caroline Mallmann,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.

LETÍCIA TATIANA MARTINS

MATERIALIDADES IDENTITÁRIAS NA COLÔNIA GUARANI: HISTÓRIA, LÍNGUA
E IDEOLOGIA

Trabalho de conclusão do curso de
graduação apresentado como requisito para
obtenção do grau de Licenciado em Letras:
Português e Espanhol da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Mallmann
Schneiders

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

09/09/2020

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Caroline Mallmann Schneiders – UFFS
(Presidente/Orientadora)



Profa. Dra. Ana Cecília Teixeira Gonçalves – UFFS*



Me. Sheila Maria de Oliveira – UFFS*

*Assinatura do(a) Presidente da banca representando os demais membros conforme Ofício-
Circular N° 8/2020 – PROGRAD.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus que abençoou e continua abençoando meu trajeto de vida, bem como a minha família, que é meu alicerce nesta jornada.

Ao meu companheiro Edson, que não mediu esforços para a concretização deste meu projeto de vida, todo meu carinho, amor e consideração.

Gratidão à professora Dra. Caroline Mallmann Schneiders, pelas reflexões propostas durante o período acadêmico, seja nos projetos de pesquisa em que fui bolsista, seja nas orientações desta pesquisa. Todos os ensinamentos foram de grande valia para a elaboração e direcionamento deste trabalho.

Muito obrigada a Vinicius Giordani e Vilmar Person, que foram fundamentais ao auxiliar-me na busca por materiais para o *corpus* da análise. Sou grata, igualmente, a todos que estiveram presentes ao longo de minha caminhada acadêmica, dando-me apoio e incentivo.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a constituição do espaço urbano de Guarani das Missões, município situado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS), uma vez que a cidade é marcada por uma diversidade linguística e cultural. Neste estudo, focaliza-se o modo como o espaço urbano é constituído por um imaginário em torno das línguas e culturas polonesa e italiana. O *corpus* analítico conta com documentos oficiais, monumentos, nomes de ruas, e outros elementos que remetem a essas línguas e culturas, os quais possuem marcas e representatividade que evidenciam as etnias italiana e polonesa nesse espaço. Desse modo, interessa olhar discursivamente para o *corpus*, a fim de compreender o funcionamento da história, do sujeito inscrito nesse espaço, bem como o efeito ideológico que produz a circulação dessas línguas e culturas. A pesquisa justifica-se, portanto, por sua relevância social, pois procura dar visibilidade ao espaço urbano, em especial ao espaço urbano de Guarani das Missões/RS, buscando contribuir para preservar a história linguística e cultural da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O desenvolvimento da pesquisa foi embasado na Análise de Discurso de linha francesa, associada à História das Ideias Linguísticas, tendo como seu maior expoente, Michel Pêcheux; além de estudiosos do tema como Orlandi, Indursky, Venturini, Guimarães, Horta Nunes, entre outros. Nessa perspectiva, pode ser compreendido que os discursos são atravessados pelo viés ideológico e histórico, e que os atos de institucionalização marcam determinadas conjunturas históricas, que rememoram e comemoram discursos e sentidos. Ao buscar os efeitos de sentido nas materialidades discursivas analisadas, percebe-se o funcionamento de formações discursivas distintas, bem como o fato de a linguagem não ser transparente, sendo sujeita a equívocos e a várias interpretações.

Palavras-chave: Espaço urbano. Memória. História. Institucionalização.

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo comprender la constitución del espacio urbano de Guarani de las Misiones, ciudad ubicada en la región noroeste del Estado del Rio Grande del Sur (RS), una vez que la ciudad está marcada por una diversidad lingüística y cultural. En este estudio, enfocase la manera como el espacio urbano es constituido por un imaginario en torno de las lenguas y culturas polonesa e italiana. El *corpus* analítico tiene documentos oficiales, monumentos, nombres de calles, y otros elementos que remeten a esas lenguas y culturas, los cuales poseen marcas y representatividades que evidencian las etnias italiana y polonesa en este espacio. Dese modo, interesa mirar discursivamente para el corpus, a fin de comprender el funcionamiento de la historia, del sujeto inscrito en este espacio, bien como el efecto ideológico que produz la circulación de estas lenguas e culturas. La investigación justifica-se, por lo tanto, por su relevancia social, pues procura dar visibilidad o espacio urbano, en especial o espacio urbano de Guarani das Missões/RS, buscando contribuir para preservar la historia lingüística y cultural de la región noroeste del Estado del Rio Grande del Sur. El desarrollo de la investigación se basó en el Análisis del Discurso de la línea francesa, asociado a la Historia de las Ideas Lingüísticas, teniendo como máximo exponente a Michel Pêcheux; además de estudiosos del tema como Orlandi, Indursky, Venturini, Guimarães, Horta Nunes, entre otros. En esta perspectiva, pode ser comprendido que los discursos son atravesados por lo viés ideológico y histórico, y que los actos de institucionalización marcan determinadas conjunturas históricas, que rememoran y conmemoran discursos y sentidos. Al buscar los efectos del significado en las materialidades discursivas analizadas, se percibe el funcionamiento de diferentes formaciones discursivas, así como el hecho de que el lenguaje no es transparente, estando sujeta a conceptos erróneos y diversas interpretaciones.

Palabras-llaves: Espacio urbano. Memoria. Historia. Institucionalización.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estátua do Papa João Paulo II.....	25
Figura 2 – Estátua de Ceslau Mario Bienzanko, professor e pioneiro da cultura da soja em Guarani das Missões.....	25
Figura 3 – Casa Polonesa - Sociedade Cultural Guaraniense.....	26
Figura 4 – Pórtico de entrada da cidade de Guarani das Missões.....	26
Figura 5 – Sede da BRASPOL em Guarani das Missões.....	27
Figuras 6 e 7 – Santuário Nossa Senhora Czestochowa.....	27
Figura 8 – Casa da Cultura Helena Carolina.....	28
Figura 9 – Grupo Folclórico Águia Branca.....	29
Figura 10 – Desfile pelas ruas da cidade, que antecede a abertura oficial da POLFEST, com distribuição de bebida típica polonesa.....	29
Figura 11 – Construção da Capela da Linha São Marcos.....	30
Figura 12 – Capela da Linha São Marcos.....	31
Figura 13 – Inauguração, após a reforma realizada, da Capela da Linha São Marcos, em Guarani das Missões, em 29/10/1989.....	31
Figura 14 – Capela da Linha São Marcos nos dias de hoje.....	32
Figura 15 – Placa sinalizando a comunidade da Linha São Marcos.....	32
Figura 16 – Construção em estilo italiano na Linha São Marcos.....	33
Figura 17 – Casa da Etnia Italiana na cidade de Guarani das Missões.....	33
Figura 18 – Aulas de idioma italiano.....	34
Figura 19 – A primeira caminhada que a Comunità Guaraniense Fratelli D'Italia realizou em Guarani por ocasião dos 140 anos de imigração italiana no Estado - 20 de maio de 2015.....	34
Figura 20 – Folder produzido pelo Governo Municipal 2017-2020 de Guarani das Missões para visitantes	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	9
2.1	BREVE HISTÓRICO DE GUARANI DAS MISSÕES.....	15
2.2	ETNIA POLONESA NA COLÔNIA GUARANI.....	16
2.3	ETNIA ITALIANA NA COLÔNIA GUARANI.....	17
3	GESTOS DE INTERPRETAÇÃO SOBRE O ESPAÇO URBANO	19
3.1	<i>CORPUS</i> DE ANÁLISE.....	20
3.2	NOMES DE RUAS: ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA.....	21
3.3	MONUMENTOS HISTÓRICOS: EFEITOS DE SENTIDO.....	24
3.3.1	Estátuas referentes à etnia polonesa.....	24
3.3.2	Monumentos da etnia italiana.....	30
3.4	MONUMENTOS, FESTIVIDADES, ARQUITETURA DAS CULTURAS POLONESA E ITALIANA: GESTOS DE INTERPRETAÇÃO.....	37
4	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	45
	ANEXO 1 - Lei de nomeação das ruas	47
	ANEXO 2 - Lei que inclui a Língua Polonesa no currículo (Lei Orgânica do Município)	51
	ANEXO 3 - Lei que instituiu o “Dia da Etnia Italiana” no município	52

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os espaços urbanos caracterizam-se pela circulação de diferentes discursos ou saberes que os constituem e produzem sentidos. Considerando esses discursos que circulam, a presente pesquisa interessa-se pelo espaço urbano, o qual constitui-se a partir da relação entre diferentes línguas e culturas.

Dessa forma, objetiva-se compreender a constituição do espaço urbano de Guarani das Missões, município situado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, uma vez que a cidade é marcada pelas colonizações polonesa e italiana¹. Assim, trata-se de um lugar determinado por uma diversidade linguística e cultural.

Para a realização deste estudo, constituiu-se um arquivo de pesquisa, o qual é composto por diferentes materialidades, como documentos oficiais (decretos-leis, documentos sobre o ensino da língua polonesa), nomes de ruas, monumentos em homenagem à etnia polonesa, além de espaços culturais. Tais materialidades permitem observar como ocorre a relação entre duas línguas e culturas nesse espaço urbano específico.

O desenvolvimento desta pesquisa foi embasado nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso (AD) e da História das Ideias Linguística (HIL) e, como aparato teórico-metodológico, foram focalizados os conceitos de discurso, sujeito, memória discursiva, comemoração, rememoração e condições de produção.

A presente pesquisa busca explicitar como o espaço urbano constitui-se e produz sentidos, a partir da relação entre línguas e culturas. Sendo assim, o estudo proposto tem grande relevância social, pois procura dar visibilidade ao espaço urbano, em especial ao espaço urbano do município de Guarani das Missões/RS, o qual é marcado por uma diversidade cultural e linguística. Adicionalmente, busca contribuir para preservar a história linguística e cultural da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

¹ O município de Guarani das Missões também é marcado pela colonização de outras etnias, como suecos, alemães, russos, portugueses, tchecoslovacos, austríacos, espanhóis, ucranianos, mas o foco desta pesquisa é sobre as etnias polonesa e italiana.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Tendo em vista uma perspectiva teórico-metodológica para inserção da presente pesquisa, entende-se que a linguagem não é transparente e que ela possui múltiplos sentidos. De acordo com Orlandi (2012), a Análise de Discurso (AD) ensina a interpretar sob a superfície opaca e ambígua do texto, oferecendo um dispositivo teórico que permite analisar o efeito de sentidos, bem como o político, sendo um campo sempre aberto a novas interpretações e gestos de leitura.

Considerando essa abordagem da AD, a presente pesquisa foi embasada em seus pressupostos teóricos e metodológicos, articulada com a História das Ideias Linguísticas (HIL). Conforme Horta Nunes (2008), a articulação entre AD e HIL ocorre de forma que uma complementa a outra. Enquanto a AD detém-se a observar os sujeitos segundo sua historicidade e sentidos produzidos no discurso, a HIL detém-se em materialidades (institucionalizadas) que marcam esses discursos, que circulam em determinadas conjunturas históricas.

Em outras palavras, ambas as ciências de estudo da linguagem consideram que não há homogeneidade nas materialidades discursivas que representam os indivíduos. Elas rebuscam historicamente o que afeta o discurso desses sujeitos, que se tornam assujeitados ideologicamente e determinados pela sua história.

No que diz respeito aos campos teóricos da AD, ela é constituída por três campos: linguística, psicanálise e materialismo histórico, os quais se complementam, cada qual contribuindo com seu objeto. A linguística contribui para a reflexão sobre a língua, o materialismo sobre o histórico, e a psicanálise sobre o sujeito, considerando que ele é interpelado pelo inconsciente. Dessas relações emerge o discurso, o qual relaciona essas três disciplinas. Assim, conforme Orlandi (2012, p. 20), a contribuição da psicanálise na AD começa com a transformação do homem em sujeito, sendo que esse sujeito discursivo funciona pelo inconsciente.

Segundo o viés discursivo, para Orlandi (2012, p. 15), “o discurso é onde observa-se a relação entre língua e ideologia, que estão em pleno movimento; através dele, observam-se as simbologias entre locutores, ou seja, como a língua produz efeitos de sentido para os sujeitos”.

Outro ponto relevante destacado por Orlandi (2012) é o fato de não poder confundir o discurso, aqui abordado, com o processo de comunicação (referente ->

mensagem -> código), que vem a ser algo mecânico e não interessado pela interpretação. Assim, a AD diferencia-se, uma vez que parte do pressuposto da constituição de sentidos nos discursos; ou seja, a AD descortina, através de discursos presentes na sociedade, as relações de linguagem entre os sujeitos e seus efeitos de sentido múltiplos. Além disso, o discurso não realiza a mesma relação com a língua que a fala realiza, ele não vai opor-se à língua e nem ocorrerá uma separação, ambas farão sentido juntas.

Para a AD, como já comentado, a língua não é transparente, ela está posta ao equívoco e não consegue-se controlar todos os sentidos. A língua é vista não só como uma estrutura, mas, sobretudo, como um acontecimento, através dela o sujeito significa-se e re-significa-se (ORLANDI, 2012, p.19).

Dessa forma, pelo discurso, pode-se atentar para a ideologia aí inscrita, constituindo a materialidade discursiva. A ideologia é essencial para a constituição do sujeito e do discurso, uma vez que interfere na constituição de sentidos, bem como a língua, visto ser a base material do discurso. Orlandi (2012, p. 17), retomando Pêcheux (1975), destaca que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado como sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido.

Nesse sentido, considera-se que a ideologia exerce um papel fundamental tanto na constituição do sujeito como na do discurso. Entende-se que somos “afetados” pelas ideologias presentes na sociedade, e estas fazem-se presentes nas diversas interpretações realizadas, diante das distintas situações, porque tudo é plausível de interpretação.

Assim, uma palavra pode significar uma coisa para um sujeito e outra coisa para outro sujeito, guiando as maneiras de decifrar ou analisar as exterioridades que nos cercam em diversas situações, isto é, através delas constituem-se os sujeitos e os sentidos (ORLANDI, 2012, p. 46). A ideologia está vinculada à exterioridade histórica que cerca os sujeitos, ou seja, aos contextos em que eles estão inseridos, além da relação linguagem e mundo.

Como dito anteriormente, o discurso é plausível de interpretação; além disso, cabe salientar que os dizeres, bem como seus sentidos, são formulados em determinadas condições de produção. Por outras palavras, em determinadas conjunturas ou contexto sócio-histórico e ideológico. A constituição do discurso é

determinada pela memória discursiva ou interdiscurso, e é nesse lugar que se constituem os objetos de que os sujeitos falantes se apropriam na construção de seus enunciados, assim como as articulações entre eles.

Esta memória discursiva é compreendida como uma rede de ideias que estão disponíveis e que conduzirá a constituição do discurso. Não vem a ser uma memória psíquica ou cognitiva, mas sim uma memória influenciada pelas exterioridades. Ou seja, o dizer está ancorado em dizeres outros. Segundo Orlandi (2012, p. 29), a memória discursiva é “o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito, que está na base do dizível”.

Do mesmo modo, entende-se que o objeto de estudo, as materialidades representativas das etnias polonesa e italiana, não são neutras, elas têm sua carga histórica e ideológica que manifesta-se no modo como o lugar se discursiviza, de acordo com já-ditos (dizeres outros) que retomam e significam esse espaço urbano.

Porém, esse espaço não está somente (re) significado de dizeres outros, não está em funcionamento somente a memória discursiva, mas também uma memória de arquivo ou institucionalizada:

No arquivo o dizer é documento, atestação de sentidos, efeito de relação de forças. Se no interdiscurso há o que se deve dizer, o que se pode dizer e mesmo a possibilidade de se dizer o irrealizado, o arquivo repousa sobre o realizado, menos sobre o que se pode dizer e mais sobre o que deve ser dito. No arquivo há um efeito de fechamento, de saturação, de completude [...] Enquanto arquivo, a memória tem a forma de instituição. O dizer nessa relação é relativamente curto, datado. Reduz-se ao contexto, à situação da época, ao pragmático. Enquanto interdiscurso, a memória é historicidade, a relação com a exterioridade alarga, abre para o outro sentido, dispersa, põe em movimento (ORLANDI, 2016, p.172).

Esses dizeres sobre o espaço urbano, como os monumentos (os nomes de ruas, as estátuas, as festividades, as aulas de línguas), são apresentados nesta pesquisa, estando ancorados em uma memória institucionalizada ou de arquivo, pois através de documentos (legislação) estabilizam-se sentidos a respeito da representatividade do local, fazendo ecoar tais discursos na temporalidade. Mesmo que tenham sido institucionalizados em dado período histórico-ideológico, através da memória discursiva, esses dizeres retornam e (re)significam pelo discurso das representatividades ou monumentos.

Cabe salientar que esse processo da memória discursiva relaciona-se diretamente com as formações discursivas (FDs), as quais determinam o que pode ou não ser dito dentro de uma formação ideológica dada, e é definida por meio do interdiscurso, que lhe dá possibilidade de existência. Além disso, para compreender o processo discursivo em análise, movimenta-se o conceito de repetibilidade, considerando que o sujeito apropria-se desses saberes com a ilusão de serem seus, mas são já-ditos produzidos em outros discursos; assim, o sujeito lineariza e formula seu discurso na repetibilidade, isto é, identifica-se com determinada FD e, a partir disso, significa e re-significa-se por meio de seu discurso. (INDURSKY, 2003, p.102-103)

Dessa forma, a AD possibilita observar os diversos discursos que circulam nos espaços sociais, o que é dito a partir de uma formação discursiva ou outra, e, também, o que não é dito (silenciado). Ou seja, por meio da análise do objeto de estudo, pode-se salientar o destaque a uma etnia mais que a outra, a presença ocultada de materialidades até dado período que destacasse a descendência italiana; esse esquecimento tem questões políticas e ideológicas, esse silenciamento não é algo neutro.

As formas de silêncio a que nos referimos nesta pesquisa, segundo Orlandi (2007, p.24), são:

[...] a) o silêncio fundador, aquele que existe nas palavras, que significa o não dito e que dá espaço de recuo significante, produzindo as condições para significar; b) a política do silêncio, que se subdivide em: b 1) silêncio constitutivo, o que nos indica que para dizer é preciso não-dizer (uma palavra apaga necessariamente as “outras” palavras); e b 2) o silêncio local, que se refere à censura propriamente (àquilo que é proibido dizer em uma certa conjuntura).

Assim, dito em outras palavras, há formas de significar, e elas dependem das relações com o mundo, como já falado, o sujeito inscreve-se em determinada FD e ela produzirá efeitos de sentido, que refletem na constituição do fio do seu discurso; então ele pode dizer de uma maneira e não de outra, utilizar determinadas materialidades e não outras, e o silêncio que não é visível está nas tramas das palavras; esse é o silenciamento a que nos referimos, o ideológico. Para AD, “o silêncio não fala. O silêncio é. Ele *significa*. Ou melhor: no silêncio, o sentido é”. (ORLANDI, 2007, p. 31)

Refletindo sobre o arquivo de análise, tendo em vista que o município é, na sua maior parte, composto por descendentes de poloneses, a materialidade discursiva predominante será tal qual, pois os indivíduos já nascem e são interpelados pela ideologia dominante; porém, aos poucos, surge a representatividade italiana, através dos seus descendentes, e vai construindo seu espaço sócio-histórico. Dessa forma, “Ainda podemos salientar que o silêncio é parte da experiência da identidade, pois é parte constitutiva do processo de identificação” (ORLANDI, 2007, p. 49).

Considerando o objeto de estudo desta pesquisa, que trata sobre o imaginário urbano em torno das etnias polonesa e italiana, torna-se importante destacar a relação real e imaginário, segundo a AD.

A AD também utiliza a relação real e imaginário, segundo Orlandi (2012, p. 73-74),

[...] em termos de real do discurso, é a descontinuidade, a dispersão, a incompletude, a falta, o equívoco, a contradição, constitutivas tanto do sujeito como do sentido. De outro lado, a nível das representações, temos a unidade, a completude, a coerência, o claro e distinto, a não contradição, na instância do imaginário.

Em outras palavras, o real e a realidade não se restabelecem, não podem ser representados, só ocorrem porque o sujeito acredita ser autor do seu dizer e vê a necessidade do simbólico e das representações (VENTURINI, 2009, p.124). Isto posto, o discurso controlado pelo imaginário terá uma direção ideológica e política.

Nesta pesquisa, como o olhar volta-se para diferentes materialidades que constituem o espaço urbano, também interessa trabalhar com as noções de comemoração/rememoração, as quais, segundo Venturini (2009, p. 33),

[...] não se materializam somente por enunciados verbais, mas também por imagens e gestos que constituem os rituais comemorativos [...]. Essa prática comporta eventos espacializados e temporalizados. Ocorre e refere-se às formações sociais e a sujeitos que nela vivem e constroem realidades sociais por processos de legitimação e por traços de identificação. Ela faz funcionar o imaginário dos sujeitos em relação a eles mesmos, ao espaço e patrimônio que os constitui como sujeitos.

Para Venturini (2009), a comemoração dos eventos temporais é institucionalizada conforme interesses das formações sociais e seus contratos

sociais. Enquanto que, no discurso da repetibilidade, observamos o funcionamento da rememoração, que faz circular sentidos institucionalizados. Venturini (2009), retomando Pêcheux (1997, p.160), entende que as formações discursivas atuam como normatizadoras desse funcionamento, determinam o que o sujeito pode, deve fazer ou dizer a partir de um determinado lugar.

Em outras palavras, para compreender a comemoração/rememoração, deve-se, em primeiro plano, institucionalizar devido nome ou evento conforme o interesse das formações sociais e seus contratos pré-estabelecidos. Segundo Venturini (2009), isso permite pensar que a constituição de um imaginário urbano atende à demanda da formação social, que torna-se prática social pelos processos de naturalização e legitimação.

No município estudado, pode-se observar vários monumentos e datas comemorativas institucionalizadas, a fim de manter as tradições, ou, como define Venturini, os processos de legitimação ou identificação dos sujeitos em relação ao seu patrimônio ideológico-histórico. Por exemplo, a Polfest - Festa Típica Polonesa, institucionalizada por lei, em 1996, e o “Dia da Etnia Italiana”, da mesma maneira documentada por lei, em 2014.

Venturini (2009) destaca que “a rememoração funciona como memória em relação ao discurso de comemoração”, a comemoração é a celebração de um nome ou de um evento passado, que se mantém pelo interdiscurso nos sujeitos e pelos efeitos pré-estabelecidos. Desse modo, na AD a rememoração funciona como memória e a comemoração como atualidade. Então, após institucionalizados os eventos, ocorre, no entender de Venturini, a comemoração, que é a manutenção da cultura imposta pela institucionalização.

Além disso, é importante para compreender a memória que constitui o espaço urbano de Guarani das Missões, destacar o que entende-se por nomeação, a qual possui um funcionamento vinculado ao que compreende-se por designação. Para tanto, cabe a lição de Guimarães (2003, p. 53):

A nomeação é o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome [...]. A designação é o que considero a significação de um nome enquanto sua relação com outros nomes e com o mundo recortado historicamente pelo nome. A designação não é algo abstrato, mas linguístico e histórico. Ou seja, é uma relação linguística (simbólica) remetida ao real, exposta ao real.

Para o autor, a nomeação é vista como o ato de nomear, de dar nome a algo ou a alguma coisa; já a designação estaria vinculada à questão da relação desse nome com o mundo, com outros nomes, à significação que possui, estando ligada não somente ao linguístico, mas também ao histórico.

No espaço urbano estudado, pode-se perceber que são realizadas nomeações, impostas por documentos oficiais, os quais na realidade não só nomeiam, mas designam nomes por meio do funcionamento da memória e da história na construção de sentidos, formam uma memória institucionalizada que (re)significa-se na temporalidade.

Tendo isso em vista, a presente pesquisa focaliza os discursos que constituem o “imaginário urbano” da cidade de Guarani das Missões/RS, em torno da cultura polonesa e do surgimento, aos poucos, da cultura italiana, até a alguns anos silenciada; além dos processos de identificação decorrentes do imaginário em torno destas culturas. Dessa forma, interessa como as materialidades no espaço urbano contribuem para o processo identitário do município em questão, criando um imaginário urbano a partir da rememoração e comemoração das culturas e línguas que nele circulam.

2.1 BREVE HISTÓRICO DE GUARANI DAS MISSÕES

A colonização do município de Guarani das Missões/RS iniciou no ano de 1891, com o nome de Núcleo Comandaí. Os primeiros colonizadores foram os suecos, depois os poloneses e os nativos, e, em seguida, italianos, alemães, russos, portugueses, tchecoslovacos, austríacos, espanhóis, ucranianos e outros. Embora o município seja marcado por essa diversidade de povos que o colonizaram, predomina o povo polonês, inclusive sendo o município conhecido como Capital Polonesa dos Gaúchos, com seu pórtico de entrada da cidade estruturado em estilo polonês.

O município foi nominado de diferentes modos, sendo nomeado Guarani das Missões desde 1950, cujo nome é de origem indígena, por ser uma região onde habitavam os índios Guaranis. A posse do primeiro prefeito, Clemente Soltis, e da

Câmara de Vereadores foi no dia 27 de Maio de 1959, data em que é comemorado o dia do município.

2. 2 ETNIA POLONESA NA COLÔNIA GUARANI

Cabe salientar que o município, desde 1996, através de Lei Municipal nº 2.399, de 09 de novembro de 2009, é considerado a Capital Polonesa dos Gaúchos, por ser o maior centro de colonização polonesa do país. Nesse mesmo ano, cria-se a Festa Típica Polonesa (POLFEST) e iniciam os trabalhos a fim de intensificar a valorização da língua, patrimônio imaterial, e cultura dessa expressiva etnia.

Também, a cada ano, no último domingo de agosto, a fé católica é demonstrada na Romaria de Nossa Senhora de Czestochowa (Monte Claro), Padroeira da Polônia, até o Santuário localizado no interior do Município, na Linha Bom Jardim. O local foi declarado Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do Estado do Rio Grande do Sul.

Além disso, há o incentivo à construção de prédios e reformas que mantenham viva a arquitetura polonesa de Guarani das Missões, isentando o pagamento de impostos (IPTU) às respectivas moradias. Há também, nesse espaço urbano, a presença de casinhas em estilo polonês, como o Centro de Informações Turísticas; Palanque Oficial da Praça João Paulo II; Paradas de Ônibus. A Sociedade Cultural Guaraniense destaca-se através da arquitetura da Casa Polonesa, inaugurada do ano de 2000, sendo sede do grupo folclórico polonês Águia Branca e local para as mais diversas atividades culturais. Foi construída com recursos disponibilizados pela Polônia, através da representatividade Brasileira Polonesa do Brasil (BRASPOL) de Guarani das Missões, mantendo contatos com o consulado.

Assim, a BRASPOL consagra-se revivendo as tradições polonesas, com a construção de sua sede típica estilizada. Sendo a primeira sede da Braspol no Brasil, fortalece os vínculos com a Polônia, através do consulado, podendo realizar intercâmbios de estudantes, bem como solicitar ajuda de recursos para manutenção da cultura viva da Polônia em Guarani das Missões. Nos últimos anos, está em andamento a relação de intercâmbio nas universidades da Polônia, permitindo aos

jovens conhecer o país de seus antepassados. Outro aspecto importante refere-se à preservação da língua polonesa, a qual faz parte do currículo escolar das escolas de Ensino Fundamental, como consta na Lei Orgânica do Município.

2. 3 ETNIA ITALIANA NA COLÔNIA GUARANI

Os italianos que chegaram à Colônia Guarani vieram das antigas colônias italianas. Não eram em número significativo, no total, 533 italianos, algumas famílias com muitos filhos e outros solteiros. Muitos foram arregimentados pela Comissão de Terras e Colonização para os trabalhos de demarcação de lotes, abertura de estradas e construção de barracões (POLANCZYK, 2010).

Em 1898, chegaram os primeiros imigrantes italianos na então Colônia Guarani, onde hoje localiza-se o município de Guarani das Missões. Conforme registros da época, a primeira família italiana a se estabelecer foi a de Giuseppe Tonin, no dia 30 de março de 1898. Em seguida, chegaram outras famílias: Feversani (27 de maio), Colpo e Rigodanzo (18 de agosto). Em 1899, apareceram as famílias Zordan, Giordani, Sandri, Zorzo, Dani, Salet e Lubini. Em 1908, veio a família Gottardo e, em 1915, a família Dugatto. Todas elas estabeleceram-se na hoje chamada Linha Botocudos, Capela São Marcos. Junto à capela e à escola formaram a primeira comunidade italiana católica de Guarani das Missões (Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, 2004)².

A comunidade São Marcos, hoje, segue sendo reconhecida como mantenedora das tradições italianas, com seu tradicional jantar ou café italiano, em que a própria comunidade prepara os pratos típicos italianos, herança deixada pelos seus antepassados. Nas proximidades, também encontra-se o cemitério, o qual tem predomínio da etnia italiana, memória arquivada dos antepassados. Além dessa comunidade, com grande presença de descendentes italianos, destaca-se a Linha Porto Alegre, a qual também é preservadora da cultura imigrante. Na localidade, também são desenvolvidos almoços e jantares típicos italianos.

² Trata-se de um livro nominado Povoadores da Colônia Guarani 1891-1922. Publicado pela instituição Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Secretaria de Estado da Cultura, no ano de 2004.

Em 21 de janeiro de 2009, foi fundada a Comunità Guaraniense Fratelli D'Italia, tendo como um dos objetivos a representatividade da etnia italiana em Guarani das Missões. A entidade contou com 61 associados fundadores.

Para atender aos objetivos sociais da entidade foi realizada, no dia 1º de agosto de 2009, a Noite Italiana, primeiro evento promovido pela entidade, sendo realizado anualmente sempre no primeiro sábado do mês de agosto, tornando-se um evento tradicional no município.

Desde outubro de 2009, para auxiliar na difusão da cultura italiana, o programa radiofônico "*Dolce Terra Mia*", produzido, organizado e apresentado pela Direção de Comunicação da entidade, é veiculado todos os sábados às oito horas, pela Rádio Aliança FM, e objetiva o resgate, a preservação e a valorização da cultura italiana, presentes no município de Guarani das Missões.

Também com o objetivo de resgatar a cultura e a religiosidade dos imigrantes, no dia 20 de maio de 2012, pela primeira vez foi comemorado, em Guarani das Missões, o Dia da Etnia Italiana no Estado do Rio Grande do Sul, sendo promovida a 1ª Missa em italiano, celebrada na Igreja Matriz e presidida pelo Padre João Nelson Loro. Na mesma oportunidade, foi realizado o lançamento da Campanha de Construção da Casa Italiana, com apresentação do projeto arquitetônico para a comunidade.

Em setembro de 2012, iniciaram-se os trabalhos de construção da Casa Italiana junto ao Parque Municipal de Eventos Clemente Vicente Binkowski. O projeto arquitetônico foi elaborado com características típicas da região noroeste da Itália e a cobertura foi projetada no estilo colonial italiano.

Enfatizando as finalidades da Comunità Guaraniense Fratelli D'Italia, também é realizado desfile típico, a fim de comemorar datas cívicas e religiosas do Brasil e da Itália. No ano de 2019, iniciaram-se os cursos de língua e cultura italiana para os associados.

3 GESTOS DE INTERPRETAÇÃO SOBRE O ESPAÇO URBANO

Tendo em vista os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso e da História das Ideias Linguísticas, cabe explorar o dispositivo de análise, o qual será delimitado com base no interesse de pesquisa. A partir disso, visa-se à construção de um dispositivo de interpretação, porque, para o viés discursivo, tudo é plausível de interpretação. Logo, cabe destacar que trata-se de uma pesquisa qualitativa.

Pêcheux (2012), nos seus estudos, observa que todo enunciado é linguisticamente descritível, com uma série de pontos de deriva possível, oferecendo lugar à interpretação. Ele é sempre suscetível de ser/tornar-se outro. Esse lugar do enunciado é o lugar da interpretação, manifestação do inconsciente e da ideologia na produção de sentidos e na constituição dos sujeitos.

Além disso, esse dispositivo representa os gestos de interpretação que ligam as identificações do sujeito, ou seja, a relação com suas memórias, pois uma mesma palavra pode representar sentidos distintos para cada sujeito; o que leva a esses sentidos diversos são as filiações históricas às quais está inscrito. Esse processo de interpretação está dividido em dois momentos: primeiro, o objeto de análise é plausível de interpretação e o sujeito apresenta sua interpretação, assim, cabe ao analista descrever esse gesto do sujeito; segundo, o analista também interpreta, e, por isso, é necessário inserir um dispositivo teórico, que possa gerir a relação entre analista e os objetos simbólicos (ORLANDI, 2012).

Ao relacionar teoria e sua interpretação, o analista não coloca-se fora da história, do simbólico ou da ideologia, mas sim ele passa de leitor para o lugar de cientista da linguagem. Analisa os dizeres, descreve e interpreta por meio da mediação teórica, não somente refletindo através da ideologia e seus reflexos, mas pensando sobre a questão.

A AD não trabalha com metodologia pronta e fixa, ela vai constituindo-se ao longo do trabalho, em um constante ir e vir da teoria para a análise e da análise para a teoria. Assim, por meio do dispositivo teórico oferecido pela AD, constrói-se um dispositivo analítico, o qual tem relação direta com os objetivos de pesquisa, em outras palavras, a partir do dispositivo teórico e, conforme a nossa pergunta de análise, é que vamos mobilizar o dispositivo analítico.

O dispositivo analítico que foi mobilizado para esta pesquisa leva em consideração os seguintes conceitos: discurso, sujeito, memória discursiva e institucionalizada, comemoração, rememoração, nomeação, designação e condições de produção. Para o desenvolvimento analítico, foi constituído um arquivo de pesquisa composto por diversas materialidades, como os documentos oficiais, monumentos, datas comemorativas, nomes de ruas. Através disso, foi mobilizado um *corpus* de análise composto por recortes das materialidades que constituem o arquivo. Para realizar os recortes, o principal critério utilizado foi a repetibilidade dos discursos, isto é, as regularidades discursivas observadas considerando a questão de pesquisa.

Assim, visou-se compreender como os objetos simbólicos a respeito das línguas polonesa e italiana que constituem o espaço urbano de Guarani das Missões/RS produzem efeitos de sentido.

3.1 CORPUS DE ANÁLISE

Ao adentrar no espaço urbano de Guarani das Missões, logo avista-se, em seu pórtico de acesso, uma estrutura que remete ao estilo europeu, bem como, ao deslocar-se pelas suas ruas, observa-se paradas de ônibus, residências, casas das sedes culturais, casa paroquial, na sua maior parte em estilo polonês, além dos nomes das ruas, com sobrenomes poloneses, sendo algumas nomeadas com sobrenomes de outras etnias. A praça, recentemente renomeada para Santo João Paulo II, apresenta a estátua do Papa polonês João Paulo II, destacando a referência à religiosidade mantida pelos descendentes de europeus. Além disso, houve a institucionalização da Polfest - Festa Típica Polonesa, em 1996, e da língua polonesa como parte do currículo escolar nas escolas municipais.

Aprofundando a análise das materialidades apresentadas, cabe trazer o conceito de acontecimento, como propõe Guimarães (2005). Para o autor, a temporalidade de um acontecimento não é transparente; reporta-se, desde o princípio do estudo, que a linguagem não é transparente, logo, também o acontecimento não será. E o que vem a ser este acontecimento:

O acontecimento tem como seu um depois incontornável, e próprio do dizer. Todo acontecimento de linguagem significa porque projeta em si mesmo um futuro, [...] este presente e futuro próprios do acontecimento funcionam por um passado que os faz significar, [...] o acontecimento recorta um passado como memorável, [...] o acontecimento é sempre uma nova temporalização (GUIMARÃES, 2005, p. 12).

Refletindo e relacionando com o *corpus* de análise, pode-se perceber vários acontecimentos temporalizados, os quais marcaram a história de Guarani das Missões e das etnias apresentadas nesta pesquisa. Os acontecimentos da etnia polonesa, como a nomeação do município de “Capital polonesa dos Gaúchos”, a oficialização da POLFEST - Festa Típica Polonesa, e a língua polonesa inserida nos currículos escolares municipais, assim como os acontecimentos da etnia italiana, com a criação da associação italiana Comunità Guaraniense Fratelli D’ Italia, a construção da Casa Italiana, a oficialização do Dia da Etnia Italiana no município, são simbólicos e carregam sentidos múltiplos, uma temporalidade passada que altera o futuro, que não voltará a ser o mesmo a partir desses marcos históricos e institucionalizados.

Após este breve olhar das representações no município, inicia-se a observação e descrição do arquivo de pesquisa, composto por documentos oficiais, monumentos, nomes de ruas, mobilizando algumas destas materialidades para serem analisadas.

Como citado por Polanczyk (2010), a maior parte dos imigrantes que se mantiveram em Guarani das Missões, após o incentivo de seu padre, foram os de origem polonesa. Já os italianos localizaram-se na Serra Gaúcha e, após alguns anos, foram imigrando para outros locais do estado, porém de maneira menos expressiva, o que leva a observar a predominância de determinada etnia e, desse modo, a inscrição dos discursos nessa FD respectiva, fato que pode ser observado ao apresentar e analisar algumas dessas materialidades presentes.

3.2 NOMES DE RUAS: ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA

Cabe salientar que foram selecionadas algumas ruas, porém, como já citado, prevalece, na maior parte das nomeações de ruas, a descendência polonesa, como consta no mapa do município.

Conforme a Lei nº 787 (Anexo 1), as ruas foram nomeadas “considerando ser necessária a lembrança de nomes de pessoas, que se distinguiram por sua vida e trabalho”. Observe-se as seguintes nomeações de ruas:

1) **Rua João Hamerski Filho**: faz menção a João Hamerski, o qual, segundo Polanczyk (2010), foi quem trouxe para os guaranienses, através da instalação de uma barragem no rio Comandai, a energia elétrica.

2) **Rua Antônio Warpechowski**: faz menção ao empresário Antônio Warpechowski, o qual, para Polanczyk (2010), era proprietário junto com sua família, em 1930, da empresa de extração de óleos vegetais, a qual cresceu e, em 1996, tinha capacidade para esmagamento de três milhões de sacas.

3) **Rua Professor Francisco Hanas**: faz menção ao professor de polônês vindo da Polônia que, chegando a Guarani em 1916, tinha grande representatividade na região missioneira (POLANCZYK, 2010). No município, criou uma orquestra e também um jornal esquerdista “TygdnikZwiazkowy”, que lutava pela independência da Polônia. Além disso, foi fundador da Escola São José, coordenada pelas irmãs da Congregação da Sagrada Família de Maria. Retornou à Polônia, em 1925, e em 1939, após a invasão nazista, foi preso e fuzilado.

4) **Rua Professor João Klidzio**: refere-se ao professor Jan Klidzio, vindo da Polônia, que lecionou no primeiro ginásio, Wladyslaw Reymond, criado em Guarani (POLANCZYK, 2010). Além de professor, tinha grande representatividade como liderança local, junto a José Kolankiewicz, ambos assassinados por pinheiristas, após o golpe de 1930.

Tendo em vista esses nomes de ruas, pode-se compreender o modo como tais nomeações são constituídas por uma história e por uma memória, permitindo compreender que a nomeação não é apenas o ato de dar um nome, ela possui uma designação que traz à tona o efeito da história e da memória (GUIMARÃES, 2005). Segundo Guimarães (2005), esse espaço de nomeação é uma marca discursiva que o jurídico-administrativo utiliza para localizar o cidadão, e, ao mesmo tempo, coloca em jogo um instrumento de controle urbano, como se urbanizar fosse recortar um passado e manter vivo através de nomes memoráveis.

A lei anexada nesta pesquisa, que nomeou algumas das ruas analisadas, registra os nomes a serem marcados através da institucionalização, ou seja, esse ato permanecerá marcado historicamente. Assim, a partir das perspectivas da AD e da HIL, o documento oficial permite o funcionamento de uma memória institucionalizada, a qual cristaliza dizeres/discursos e sentidos, fazendo com que eles sejam rememorados e comemorados por meio da fixação dos nomes das ruas.

As ruas nomeadas, como Professor João Klidzio e Professor Francisco Hanas, apresentam dois tipos de designação, uma que remete à titulação dessas pessoas, pois, através de seu trabalho na comunidade enquanto professores, tiveram destaque e empenho, e outra que retoma o nome e sobrenome, a fim de identificá-lo e rememorá-lo.

As outras duas ruas analisadas, Antônio Warpechowski e João Hamerski Filho, rememoram os nomes e sobrenomes de empresários que marcaram a construção do início da cidade e mantêm, como forma de reconhecimento e comemoração, através da institucionalização de suas nomeações, sua representatividade, a qual ecoa nos dias atuais e futuros no mapa da cidade.

A enunciação desses personagens e seus fatos históricos é um ato memorável, podendo-se dizer que essas enunciações para nomear espaços sociais são marcas identitárias que se estendem na temporalidade urbana.

Segundo Horta Nunes (2008, p. 5), a HIL considera, também, o modo como a temporalidade é construída em cada discurso, como ela funciona por fixação imaginária, por retomadas, por re-atualizações da memória. Isso é dizer que houve motivos, fatos, que marcam os documentos oficiais, a fim de selecionar determinados nomes e descartar outros, marcando dado período histórico e sujeitos sócio-históricos que se inscreveram em determinada conjuntura histórica.

A simbologia, as nomeações impostas, bem como as marcas ideológicas inscritas, possuem marcas de uma conjuntura histórica carregada discursivamente de uma representação polonesa e patriarcal, visto que não foram encontrados nomes de ruas com representatividades femininas. Além disso, a nomeação da rua “João Klidzio” seria em homenagem a esse sujeito pertencente à etnia italiana, contudo, como consta em Polanczyk (2010), ele teria vindo da Polônia.

Essa memória produz efeitos de sentidos que remetem ao fato sócio-histórico da maciça imigração polonesa. Em referência aos nomes masculinos ocupando

cargos de destaque na sociedade, pode-se atentar para a conjuntura histórica da época, que traz à tona uma estrutura mais patriarcal, além de lugares de destaque na sociedade, fato esse que é recorrente até nos dias atuais, porém de maneira menos expressiva. Assim, essa ocorrência é uma lembrança recortada historicamente e ideologicamente que se mantém até os dias atuais.

Tais nomeações e designações, por estarem instituídas por meio de um discurso oficial, determinam uma memória institucionalizada acerca dos nomes de ruas.

3.3 MONUMENTOS HISTÓRICOS: EFEITOS DE SENTIDO

Outra materialidade importante trata-se dos monumentos. Segundo Orlandi (2010, p.2), “uma estátua não fala mas produz discursos – são parte de seus sentidos”. Ou seja, monumentos (estátuas) são discursos que podem ser analisados, os quais são um lugar de memória e de interpretações que ressoam sentidos. Considerando isso e o fato de o espaço urbano analisado ser ocupado por esses discursos, será feita uma análise de alguns monumentos (estátuas, arquitetura urbana, festividades) que cultuam as etnias polonesa e italiana.

3.3.1 Estátuas referentes à etnia polonesa

Os monumentos referentes à etnia polonesa analisados são: o monumento que se encontra junto à praça “Santo João Paulo II”, a qual é nomeada com o nome do Papa que está sendo homenageado em forma de estátua; e a Estátua de Ceslau Mario Bienzanko, professor e pioneiro da cultura da soja em Guarani das Missões.

Representatividade da etnia polonesa

Figura 1 – Estátua do Papa João Paulo II



Fonte: <https://www.guaranidasmissoes.rs.gov.br/>

Durante o 41º Aniversário do município, em 26 de maio de 2000, foi colocada junto à praça Santo João Paulo II, em tamanho natural, a estátua do Papa João Paulo II, erguida como demonstração de fé e religiosidade do povo guaraniense, que demonstra admiração, respeito, gratidão e pede bênçãos ao Papa polonês.

Figura 2 – Estátua de Ceslau Mario Bienzanko, professor e pioneiro da cultura da soja em Guarani das Missões



Fonte: Foto da autora.

Outros aspectos que visam lembrar e comemorar a etnia polonesa podem ser observados a partir da arquitetura e festividades, conforme pode ser observado nas figuras a seguir.

Arquitetura em estilo polonês

Figura 3 – Casa Polonesa - Sociedade Cultural Guaraniense



Fonte:

<https://www.guaranidasmissoes.rs.gov.br/>

Figura 4 – Pórtico de entrada da cidade de Guarani das Missões



Fonte:

<https://www.guaranidasmissoes.rs.gov.br/>

Figura 5 – Sede da BRASPOL em Guarani das Missões



Fonte: <https://www.guaranidasmissoes.rs.gov.br/>

Figuras 6 e 7 – Santuário Nossa Senhora Czestochowa



Fonte: <https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/848/santuاريو-nossa-senhora-czestochowa-.html>

Todos os anos é realizada a Romaria em honra à santa, Nossa Senhora de Czestochowa, a qual é deslocada da Igreja Matriz, no centro da cidade, até a Linha Bom Jardim, interior do município.

Figura 8 – Casa da Cultura Helena Carolina



Fonte: <https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/844/casa-da-cultura-helena-carolina.html>

A casa abriga museu, biblioteca, videoteca, sala de leitura, sala de música, espaço para mostra de artes, local para ensaio do coral e salas para aula de polonês para a comunidade, sendo aberta à visitação de segundas a sextas-feiras, das 8h às 11h30min e das 13h30min às 17h.

Festividades e representatividades polonesas

Figura 9 – Grupo Folclórico Águia Branca



Fonte: <https://www.facebook.com/photo.phpfbid=954769584698390&set=t.100003361860169&type=3>

O Águia Branca, grupo folclórico típico polonês de Guarani das Missões, conhecido nacional e internacionalmente, com apresentações ricas em tradição, ritmos e cores, representa o município em inúmeros eventos desde 1968.

Figura 10 – Desfile pelas ruas da cidade, que antecede a abertura oficial da POLFEST, com distribuição de bebida típica polonesa



Fonte: <https://www.facebook.com/15%C2%AA-Polfest-Internacional-251180638567165/photos/pcb.662831280735430/662806674071224>

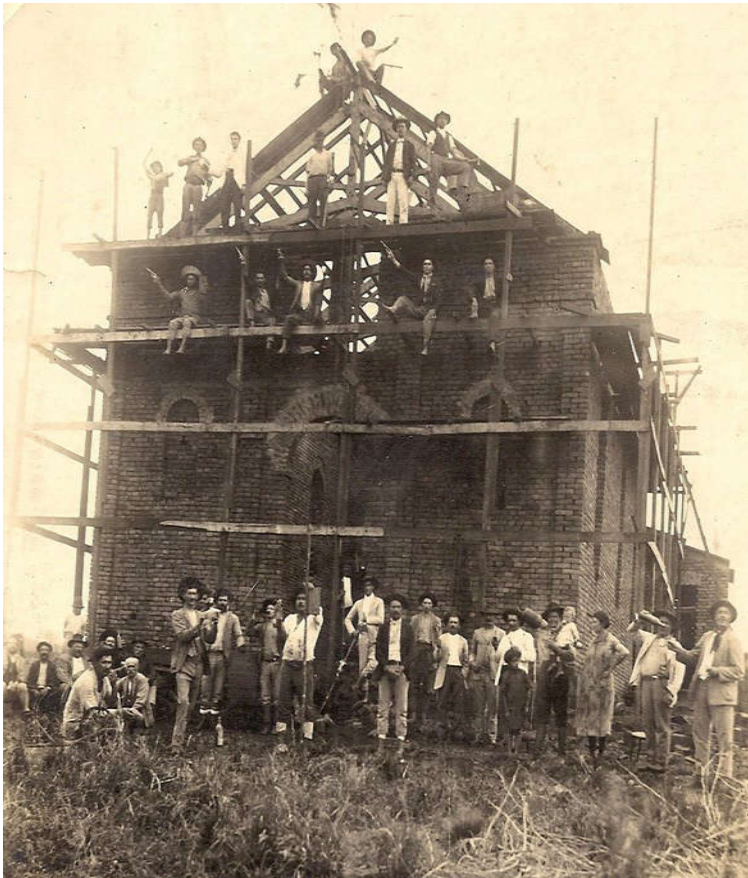
Destaca-se como um dos grandes eventos culturais do município a POLFEST, festa tipicamente polonesa, com realização de apresentações folclóricas,

artesanato típico, gastronomia, resgates históricos, corais, conjuntos musicais e religiosidade.

3.3.2 Monumentos da etnia italiana

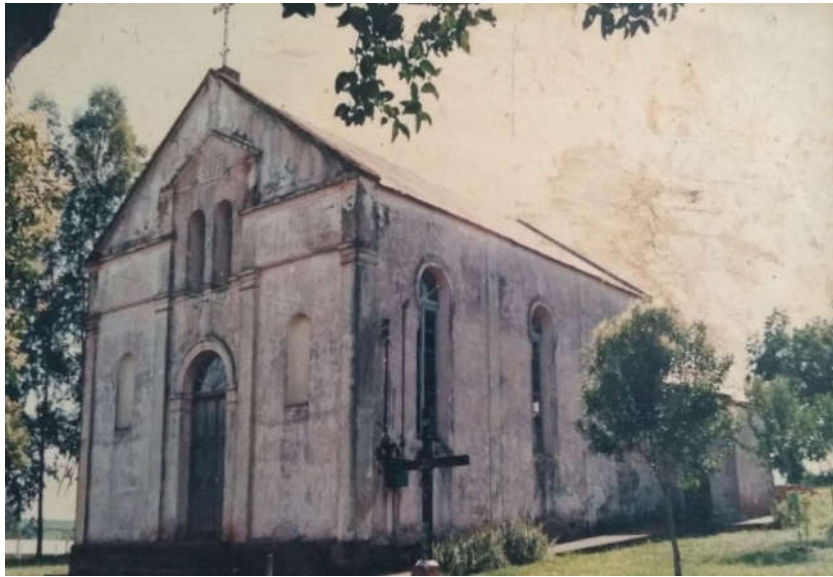
Considerando que o espaço urbano não possui tantas representações da etnia italiana em comparação com a cultura polonesa, observa-se que elas encontram-se mais no espaço interiorano, restringindo-se à arquitetura e festividades.

Figura 11 – Construção da Capela da Comunidade São Marcos



Fonte: <https://www.facebook.com/Comunit%C3%A0-Guaraniense-Fratelli-DItalia-580041945344912/photos>

Figura 12 – Capela da Comunidade São Marcos



Fonte: Foto de Dionisio Rigodanzo e família.

Figura 13 – Inauguração, após a reforma realizada, da Capela da Comunidade São Marcos, em Guarani das Missões, em 29/10/1989



Fonte: Foto de Dionisio Rigodanzo e família.

Figura 14 – Capela da Comunidade São Marcos nos dias de hoje



Fonte: Foto da autora.

Figura 15 – Placa sinalizando a Comunidade São Marcos



Fonte: Foto da autora.

Figura 16 – Construção em estilo italiano na Comunidade São Marcos



Fonte: Foto da autora.

Figura 17 – Casa da Etnia Italiana na cidade de Guarani das Missões



Fonte: <https://www.facebook.com/Comunit%C3%A0-Guaraniense-Fratelli-DItalia-580041945344912/photos>

Representatividade da etnia italiana

Figura 18 – Aulas de idioma italiano



Fonte: <https://www.facebook.com/Comunit%C3%A0-Guaraniense-Fratelli-D'Italia-580041945344912/photos>

Figura 19 – Primeira caminhada que a Comunità Guaraniense Fratelli D'Italia realizou em Guarani das Missões por ocasião dos 140 anos de imigração italiana no Estado - 20 de maio de 2015.



Fonte: Vinicius Giordani

Enquanto a etnia polonesa predomina no espaço urbano, a etnia italiana é cultuada mais no interior, sendo que o local foi habitado por descendentes que ali mantiveram suas raízes.

GUARANI DAS MISSÕES

"Capital Polonesa dos Gaúchos"

Histórico

Guarani das Missões, situada na região das Missões, Zona Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo parte da Rota Turística Missões, possui uma população de 8.167 habitantes (2014).

Limita-se ao Norte com os municípios de Ubiretama, Senador Salgado Filho e Sete de Setembro; ao Sul com Caibate; ao Leste com Sete de Setembro; ao Oeste com Cerro Largo e ao Sudeste, Vitória das Missões.

A colonização do Município iniciou no ano de 1691, sendo os primeiros colonizadores os Suecos, depois os Poloneses e os nativos, em seguida os Italianos, Alemães, Russos, Portugueses, Tchecoslovacos, Austríacos, Espanhóis, Ucranianos e outros.

Denomina-se Guarani das Missões desde o ano de 1950, sendo este nome de origem indígena por ser aqui uma região onde habitavam os índios Guarani. O Município foi criado pela Lei Estadual nº 3699, de 31 de janeiro de 1959. A posse do 1º Prefeito e Câmara de Vereadores foi no dia 27 de maio de 1959, data em que é comemorado o Dia do Município.

Cultura

Guarani das Missões, desde 1996, conhecida e considerada, pela Lei Municipal nº 2.399 de 09 de Novembro de 2009, como a Capital Polonesa dos Gaúchos por ser o seu maior centro de colonização polonesa do País.

Localiza-se dentro da Rota Missões, na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, GUARANI DAS MISSÕES "Capital Polonesa dos Gaúchos".

Serdecznie Wytamy Naszych Drogich Gosci!
De coração desejamos as boas vindas aos nossos visitantes!

Um dos grandes eventos culturais do Município é a POLFEST, uma festa típica polonesa com apresentações folclóricas, artesanato típico, gastronomia, resgates históricos, religiosidade e shows.

A Sociedade Cultural Guaraniense destaca-se, através da arquitetura da Casa Polonesa, inaugurada no ano de 2000, onde aconteceram as mais diversas atividades culturais, sendo mantenedora e sede do Grupo Folclórico Polonês Água Branca um dos poucos representantes da dança polaca no estado, não em ritmos, coreografias e cores. Essa casa é a prova concreta da luta e do amor para se manter viva a história do nosso povo.

O prédio da família Poarczyk foi doado e destinado à instalação da Casa da Cultura Helena Carolina, onde se encontra o Museu, Biblioteca, Casa do Artesão e realizam-se cursos de computação, línguas e diversas atividades culturais.

O Grupo Folclórico Polonês Água Branca, com quase 50 anos é conhecido nacional e internacionalmente com apresentações ricas em tradição, representando o município em inúmeros eventos.

Religião

O culto predominante é o Católico Romano, por ser o elemento formador de Guarani das Missões portador da religiosidade do País de origem (Polónia) essencialmente Católica. A procissão de Corpus Christi, com ornamentação das ruas com tapetes coloridos, com desenhos de figuras e símbolos religiosos é uma tradição local de várias áreas. A cada ano, no último domingo de agosto, a fé católica é demonstrada pela Romaria de Nossa Senhora de Czestochowa (Monte Claro), padroeira da Polónia, até o Santuário localizado no interior do Município, na Linha Bom Jardim. Como demonstração de fé e religiosidade, foi erguida na Praça uma estátua em lambarito natural homenageando Sua Santidade o Papa João Paulo II. A religiosidade é também demonstrada pelos fiéis em outras igrejas de vários credos existentes no Município.

Aspectos Educacionais

Guarani das Missões conta com 6 escolas municipais e 2 escolas estaduais. A sede do município conta com 2 estabelecimentos de Ensino Médio, oferecendo à população os cursos de Técnico em Agropecuária, com Unidade Didática Agro-Industrial.

Principais Atrativos



Prefeitura Municipal



Praça João Paulo II



Braspol



Casa da Cultura Helena Carolina (Museu)



Santuário Nossa Senhora Czestochowa



Casa Polonesa

Eventos

- POLFEST INTERNACIONAL
- FESTA TÍPICA POLONESA
- FAZDA - FEIRA AGROPECUÁRIA COMERCIAL E INDUSTRIAL
- RODRIGO CRIDULO
- PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI
- ROMARIA INTERNACIONAL EM HONRA A NOSSA SENHORA CZESTOCHOWA
- NATAL LUZ
- FESTA DO COLONO E MOTORISTA
- JOGOS BURAJIS SOL A SOL
- JANTAR ITALIANO COMUNITA FRATELLI D'ITALIA

3.4 MONUMENTOS, FESTIVIDADES, ARQUITETURA DAS CULTURAS POLONESAS E ITALIANAS: GESTOS DE INTERPRETAÇÃO

A partir das materialidades observadas no espaço urbano, formam-se sentidos que ressoam historicidade e fixam determinados sentidos. Na AD, esse processo ocorre através da Memória Discursiva (MD) e da Memória Institucionalizada (MI), buscando dar visibilidade a um determinado imaginário, determinada língua e cultura; no entanto, observamos que o saber urbano não é homogêneo, é constituído por outras línguas e culturas que aí circulam.

Como já apresentado anteriormente, a MD ou interdiscurso vem a ser responsável pela constituição do discurso; nela estão armazenadas as possibilidades de construção do fio do discurso; essa é uma memória influenciada pelas exterioridades, em dizeres outros, ou já-ditos, e ancorados em determinadas FDs.

Nos monumentos apresentados, pode-se compreender os efeitos de uma MD que ressoa na historicidade do município em questão, desde a maciça imigração polonesa há muitos anos, até os seus descendentes nos dias atuais. Os monumentos e outros aspectos aqui apresentados estão carregados de simbologia histórica e ideológica, são recortes de uma história construída na temporalidade dos anos, a fim de manter viva as raízes étnicas.

Além dessa memória, que é constitutiva dos discursos e estruturada pelo esquecimento, é importante compreender o funcionamento de uma memória institucionalizada, a qual se fixa por meio dos documentos oficiais. Nesta pesquisa está presente na nomeação das ruas, na inserção da língua polonesa no currículo escolar municipal, na institucionalização da POLFEST, na institucionalização do Dia da Etnia Italiana em Guarani das Missões. Esses documentos, datados e registrados em determinado período, buscam fixar dizeres e sentidos por meio de uma memória que não se apaga, que é mantida pelo documento, uma memória de arquivo.

Fazendo um paralelo entre a MD e a MI, percebe-se que, enquanto a primeira relaciona-se com as possibilidades de constituição do fio do discurso, este estando afetado pela exterioridade, historicidade, condições de produção, a segunda encontra-se na linha do arquivado e realizado.

Entende-se que o funcionamento da MI está vinculado aos conceitos de comemorar e rememorar, pois, através da institucionalização, o arquivo deixa registradas e marcadas as datas que serão rememoradas e comemoradas pela temporalidade.

Segundo Venturini (2009, p. 30), “O que é tido como normal legitima-se por um discurso anterior, de rememoração, que faz circular sentidos institucionalizados no eixo da formulação pelo funcionamento da memória e realiza-se pelas coerções sociais imputadas a grupos.” Por vezes, os sujeitos acreditam serem donos do seu dizer, mas, na realidade, estão inscritos em determinada formação discursiva (FD) por questões identitárias e reproduzem certos discursos. Assim, Guarani das Missões é marcada pela miscigenação de etnias; contudo, vive discursos de repetibilidade, identificando-se como “Capital Polonesa dos Gaúchos”.

Quando o histórico do município e das etnias é apresentado, pode-se perceber o ato institucional em primeiro plano, criando suas associações, para depois a construção de suas sedes e institucionalização de datas para suas festividades, bem como a valorização pelo ensino do idioma correspondente. Essas materialidades discursivas buscam ressoar uma historicidade na temporalidade, e, através da MI, fixar um espaço ideológico e representativo. As imagens das construções típicas polonesas e italianas, das festas típicas, também são materialidades discursivas, que permitem uma memória de arquivo.

Retomando as reflexões de Indurski (2016), “não é possível pensar em FD de forma dissociada à noção de forma-sujeito, pois estas questões estão embricadas na evolução na noção de FD”. Nesta análise, compete levar em consideração essa relação dos dizeres do sujeito com sua inscrição em determinada FD, visto que “os indivíduos são interpelados em sujeito de seu discurso, pelas formações discursivas que representam na linguagem as formações ideológicas que lhes são correspondentes” (PÊCHEUX, 1988, p.161).

Como pode ser percebido, a presença predominante de monumentos remete à etnia polonesa: as casas em estilo polonês; a religiosidade (marcada pelo Papa polonês); o Santuário de Nossa Senhora de Czewstochowa; a língua polonesa inserida no currículo escolar; o Grupo Folclórico “Águia Branca”, com suas danças típicas polonesas; a POLFEST - Festa Típica Polonesa, institucionalizada em 1996. O espaço urbano move-se em torno da cultura e história de seus antepassados.

Porém, ao adentrar na região interiorana de Guarani das Missões, Comunidade São Marcos, logo percebe-se uma placa (Figura 14) nas cores da bandeira italiana, verde, vermelho e branco, marcando que, desde 1898, esse local é povoado, na maior parte, pela etnia italiana, ressoando sua cultura através da arquitetura da igreja e das casas, das festividades que ocorrem na sede da comunidade, da gastronomia italiana. Ainda, pode-se perceber nas moradias de algumas famílias (Rigodanzo, Sallet, Dugatto, Tonin, entre outras) o uso de algumas palavras, gírias, sotaque do idioma italiano.

Assim sendo, não há como dissociar a Formulação Discursiva (FD) de Formulações Ideológicas (FI), porque se complementam. Se há uma identificação com determinada FD pelos sujeitos, como nesta pesquisa, deve-se a fatores ideológicos, históricos, que os guiaram a essa inscrição e os dominam, fazendo com que ocorra a repetibilidade, ou, como também nomeia Pêcheux, reduplicação de dizeres.

Todavia, o espaço urbano, até há pouco tempo marcado somente por um discurso hegemônico, começa a perceber a representatividade de sujeitos discursivos que rebuscam inconscientemente seu espaço de identificação. Esse fator é determinado pela ação da forma-sujeito e pela sua tomada de posição, como apresenta Indursky (2016, p. 6):

[...] o sujeito do discurso questiona saberes pertencentes à formação Discursiva em que ele se inscreve e o faz a partir do interior desta mesma formação discursiva. Isto é: a contra identificação é um trabalho do sujeito do discurso sobre os dizeres e os sentidos que são próprios à FD que o afeta e, por conseguinte, se institui como forma de resistência à forma sujeito e ao domínio de saberes que ela organiza. O resultado desta contra-identificação faz com que o sujeito do discurso, não mais se identificando plenamente aos saberes que Forma-Sujeito representa, se relacione de forma tensa com a forma-sujeito.

Ou seja, a FD e discursos, que busca-se compreender nesta pesquisa, em contraponto aos descendentes poloneses, referem-se à etnia italiana, ou aos descendentes de italianos, os quais, até o ano de 2009, não teriam um espaço significativo para visibilidade de sua cultura no espaço urbano de Guarani das Missões, limitando-se ao espaço interiorano do município. Porém, através de atos institucionalizados, esses sujeitos inscrevem na história acontecimentos que (re) organizam os sentidos no espaço urbano analisado.

Considera-se que os sujeitos que se inserem nesse espaço urbano passam a inscrever seus discursos em outros domínios de saber, (de)marcando seus espaços identitários na colônia Guarani, que passa a não só ser representada por uma FD na sua temporalidade. Também, pode-se dizer que isso ocorre devido à contra-identificação com a FD, pois foram ideologicamente e historicamente inscritos, o que os fazem romper com os discursos estabilizados e a marcarem-se enquanto sujeitos vinculados a uma determinada língua e cultura, fazendo circular outras formas de representatividade e identificação.

Para reforçar a explanação anterior, embasa-se em Pêcheux (1980, p. 192), que entende que

[...] uma ideologia é não idêntica a si mesma, só existe sob a modalidade da divisão, e não se realiza a não ser na contradição que com ela organiza a unidade e a luta dos contrários [...] a propósito da ideologia, trata-se de pensar a contradição de dois mundos em um só.

Apresentando, anteriormente, o breve histórico dos trajetos percorridos pelas etnias polonesa e italiana até os dias atuais, são perceptíveis as diferenças ideológicas, bem como os discursos ali inscritos.

Os descendentes de italianos, em Guarani das Missões, iniciam seus trabalhos com maior representatividade após criar sua associação, em 2009, bem como a construção da sede própria “Casa Italiana”, a institucionalização do “Dia da Etnia Italiana em Guarani das Missões” e o curso de Língua Italiana aos associados interessados. Enquanto a etnia polonesa possui uma circulação diferenciada no espaço urbano, por meio de nomeações de ruas e monumentos que ecoam sua cultura, instaurados há anos na cidade e lembrados dia-a-dia.

Enquanto a imigração polonesa foi marcante, com representação de autoridades, e construiu suas memórias discursivas ao longo dos anos por meio de uma conjuntura histórica concreta, ocorreu o apagamento de outras culturas que não possuíam o mesmo espaço político para construir suas materialidades discursivas. Essas foram silenciadas, a nosso ver, por causa da criação de um espaço urbano ideológico imaginário, assim os sujeitos foram encaminhados na temporalidade a identificar-se com uma cultura imposta pelo contexto sócio-histórico dominante.

É através da historicidade, nesse local, que pode ser encontrado um processo discursivo marcado pela produção de sentidos, que apaga as demais culturas, mantendo-as em segundo plano, processo esse que as colocou em silêncio.

Para a AD, o acontecimento que ocorre na temporalidade, por exemplo, nesta pesquisa, o caso de a etnia italiana sair do silenciamento ideológico, imposto pelas formações discursivas e pelo contexto sócio-histórico, começa a ter visibilidade através dos atos de institucionalização de sua cultura.

[...] uma outra falha no ritual pode levar-nos a presenciar, não apenas a fragmentação da forma-sujeito, mas a instauração de uma nova posição sujeito que traz para o interior da FD saberes que aí causam alvoroço, e estranhamento [...]. Isto é o que tenho chamado de acontecimento enunciativo e que consiste em apontar para o momento em que se dá a instauração de uma nova posição-sujeito no interior de uma FD, posição essa que traz para o interior da identidade e alteridade e isto provoca divergência, tensão, estranhamento, agitação nas fileiras dos sentidos, introduzindo no interior da FD “ambiguidade ideológica e efeitos de divisão. (INDURSKY, 2016, p. 9).

As mudanças que ocorrem, a partir de 2009, nas materialidades discursivas do município, as quais permitem um espaço urbano à etnia italiana, não alteram a designação da cidade com “Capital polonesa dos gaúchos”, tampouco o apagamento das materialidades polonesas enraizadas; aqui pode-se retornar ao termo da política do silêncio (silenciamento) abordada por Orlandi (2007, p. 53): “como o sentido é sempre produzido de um lugar, a partir de uma posição do sujeito, ao dizer, ele estará, necessariamente, não dizendo ‘outros sentidos’. Isso produz um recorte necessário no sentido. Dizer e silenciar andam juntos”.

Dito de outra maneira, a política do silêncio ou silenciamento, ocorre pelo que já foi abordado anteriormente, somos assujeitados ideologicamente e, ao inscrever-se em determinada FD, o sujeito utiliza, no fio do seu discurso, determinadas palavras/ideias e apaga outras, automaticamente silenciando-as.

Ao colocar no histórico do município que foi povoado por diversas etnias, a cidade não está negando a presença delas, porém, ao adentrar-se em suas mídias, como o site do município, além de *folders* impressos para visitantes, percebe-se uma política do silêncio (apagamento/silenciamento) dessas outras etnias, o que ocorre não totalmente, mas parcialmente. Pode-se, então, refletir sobre as

representatividades maciças, que possuem descendência polonesa, podendo ser uma das explicações para esse jogo do silêncio.

Outro ponto que chama a atenção é o jogo das nomeações e designações nesse local, com predominância de nomes e representatividades masculinas no espaço urbano, podendo ser observadas e analisadas algumas materialidades discursivas, como as estátuas do Papa João Paulo II (Figura 1) e de Ceslau Mario Bienzanko (Figura 2), as duas localizadas na praça da cidade. Entre várias materialidades apresentadas, somente duas remetem a identidades femininas, o Santuário Nossa Senhora de Czestochowa e a Casa da Cultura Helena Carolina.

Segundo Orlandi (2010, p. 2), “Uma estátua, que aqui tomamos como discurso, não significa apenas em si. Ela não fala, mas produz discursos, os quais são parte de seus sentidos”. Ou seja, as estátuas citadas anteriormente remetem a discursos múltiplos, como a estátua do papa polonês, a religiosidade presente na cultura imigrante e mantida através da materialidade discursiva, a figura de um gênero masculino como marco representativo, destacando-se a estátua de Ceslau Mario Bienzanko, professor que trouxe o desenvolvimento da cultura da soja, incentivador da economia agrícola no município.

Esse recorte de memória institucionalizada na temporalidade desencadeia jogos de petrificação de fatos e pessoas significativas em uma sociedade predominada por representatividades masculinas e de uma só cultura/etnia. Conforme Guimarães (2005), “os nomes de espaço na cidade, e o que os acompanha, não só ocupam lugar neste espaço de vida, como lhe dão sentidos e constroem de algum modo esta geografia. Identificam-na.” Trata-se, portanto, do funcionamento da comemoração e da rememoração, permitindo o encontro de uma memória com uma atualidade e fazendo com que a memória não seja apagada ou silenciada, pois encontra-se em espaço de destaque social.

Tendo em vista o exposto, cabe considerar que esse espaço urbano possui um imaginário, aqui analisado, que torna-se ideologicamente imposto aos cidadãos que reproduzem esses dizeres institucionalizados na temporalidade. Porém, não há ritual sem falhas, como pode ser observado por meio de outras FDs que passam a significar o espaço urbano de Guarani das Missões.

4 CONCLUSÃO

Como pode ser percebido, a rememoração/comemoração, que foi abordada nesta pesquisa, tratando-se do espaço urbano de Guarani das Missões, uma cidade marcada pelas colonizações polonesa e italiana, um lugar determinado por uma diversidade linguística e cultural, possui marcas territoriais que são expressas pelas suas materialidades discursivas. Elas não são só verbais, mas também marcadas por imagens (registros fotográficos), monumentos, nomeações, festividades, que constituem os rituais comemorativos e materializam-se.

Cabe salientar que, por vezes, a expressiva presença de representatividades polonesas, as quais são determinadas por acontecimentos temporais, aponta para a compreensão da articulação entre o simbólico e o político, as relações de sentidos e forças que atravessam a sociedade. No espaço estudado, há predominância de um lado étnico e de representatividade patriarcal, não havendo como omitir que é um processo de identificação e institucionalização que reflete na sociedade e na história. Como destaca Orlandi (2012, p.17), “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia”.

Como foi explicitado, as nomeações e designações do espaço urbano, como os nomes de rua, por estarem instituídas por meio de um discurso oficial, determinam uma memória institucionalizada acerca dos nomes de ruas, festividades e monumentos. Esses documentos materializam e fixam acontecimentos, ocorrendo um jogo semântico; não é somente uma nomeação, que é o ato de dar nome às coisas, mas sim designação, dando o nome às coisas porém com sentidos outros; dessa forma, é como um recorte histórico relacionado com o real e ao mesmo tempo arquivado.

Vale destacar que, para a História das Ideias linguísticas, à qual esta pesquisa também está relacionada, este estudo é de grande valia. Considerando isso, uma vez que esses discursos institucionalizados, que circulam em determinadas conjunturas históricas, contribuem para a visibilidade da língua institucionalizada e marcada historicamente no município de Guarani das Missões, bem como para a sua rica cultura imigrante mantida através dos discursos representativos instaurados.

Assim, a presente pesquisa objetiva dar visibilidade à diversidade linguística, porque, muitas vezes, ela é esquecida em função de o espaço urbano ser marcado por um discurso dominante. Também mostra claramente que existem outras etnias em circulação nesse local, como consta no *fôlder* de divulgação do município (Figura 20), o qual, por mais que abra espaço de representatividade para as demais entidades e etnias, possui marcas claras e evidentes da predominância da representatividade descendente polonesa. Contudo, vale pontuar que, nesta pesquisa, o foco foi mostrar como as culturas polonesa e italiana estão imbricadas.

Assim, observa-se que o espaço urbano de Guarani das Missões é um local onde a diversidade e a heterogeneidade de discursos impera; no entanto, sempre haverá um determinado domínio de saber e discursos que se sobressaem a outros.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas: Pontes Editores, 2005.

_____. Designação e espaço de enunciação: um escrito político no cotidiano. **Letras**. Santa Maria, n. 26, p.53-62, 2003.

Governo do Estado do RS. Secretaria de Estado da Cultura. Arquivo histórico do RS: Povoadores da Colônia Guarani 1891-1922. **Correio Riograndense**, 2004.

INDURSKY, F. Formação Discursiva: ela ainda merece que lutemos por ela? **Anais do SEAD**, UFRGS, 2016.

_____. Lula lá: estrutura e acontecimento. **Revista Organon**, Porto Alegre: ufrgs, V.17, n.35, p.01-21, 2003.

NUNES, José Horta. Uma articulação da análise de discurso com a história das ideias Linguísticas. **Revista Letras**: Língua, Sujeito e História, nº 37, v. 18, n.2, jul./dez., p.107-124, 2008.

ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 10 ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

_____. Os sentidos de uma estátua: espaço, individuação, acontecimento e memória. **Entremeios**: revista de estudos do discurso. v1,n1, jul/2010.

_____. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

_____. **Discurso em análise**: Sujeito, sentido e ideologia. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica a afirmação do óbvio (1975). Campinas, Ed. da UNICAMP, 1988.

_____. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni P. Orlandi. 6.ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

_____. Remontémonos de Foucault à Spinoza. In: TOLEDO, Mario Monteforte. El discurso político. México, **Nueva Imagen**, 1980.

POLANCZYK, Antonio José. **O imigrante polonês e a colônia Guarany**. Porto Alegre: Renascença, 2010.

VENTURINI, Maria Cleci. **Imaginário urbano**: espaço de rememoração/ comemoração. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2009.

ANEXO 1 - LEI DE NOMEAÇÃO DAS RUAS



Estado do Rio Grande do Sul

Prefeitura Municipal de Guarani das Missões

"1835-1985 - ANO DO SESQUICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA"

LEI Nº 787, DE 28 DE AGOSTO DE 1985.

DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE VIAS PÚBLICAS DA CIDADE DE GUARANI DAS MISSÕES E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ANTONIO GONSIORKIEWICZ, Prefeito Municipal de Guarani das Missões, Estado do Rio Grande do Sul.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu, em cumprimento ao disposto no artigo 16, incisos X e XIII, da Lei Orgânica, e considerando necessária a lembrança de nomes de pessoas, que se distinguiram por sua vida e trabalho, e de datas históricas, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - São denominadas as seguintes Vias Públicas da Cidade de Guarani das Missões:

I - LOCALIZADAS AO SUL:

DENOMINAÇÃO PROVISÓRIA	DENOMINAÇÃO LEGAL
Rua "1".....	RUA PROFESSOR JOÃO KLIDZIO
Rua "2".....	RUA PROFESSOR FRANCISCO HANAS
Rua "3".....	RUA JOSÉ KOLANKIEWICZ
Rua "4".....	RUA CLEMENTE VICENTE BINKOWSKI
Rua "6".....	RUA CLEMENTE SOLTIS

II - LOCALIZADAS A OESTE:

DENOMINAÇÃO PROVISÓRIA	DENOMINAÇÃO LEGAL
Rua "C".....	RUA ANTÔNIO WARPECHOWSKI
Rua "D".....	RUA PROFESSOR CESLAU DOWNAR
Rua "E".....	RUA JOÃO PRZYCZYNSKI
Rua "F".....	RUA CESLAU MÁRIO BIEZANKO

III - DIVERSAS:

DENOMINAÇÃO PROVISÓRIA	DENOMINAÇÃO LEGAL
Rua Sem Denominação.....	RUA JOÃO HAMERSKI FILHO
Rua Interna da Quadra 58.	RUA MISSIONÁRIO ERIK JANSSON
Rua Interna da Quadra 06.	RUA SARGENTO PEDRO KRINSKI

27/05/1959 - 27/05/1984 - 25 ANOS DE PAZ, TRABALHO E PROSPERIDADE



Estado do Rio Grande do Sul
 Prefeitura Municipal de Guarani das Missões

..... 2.

Rua Interna da Quadra 03.	RUA 20 DE SETEMBRO
Rua entre a Praça Caramuru e a Igreja Matriz....	RUA LEÃO WARPECHOWSKI -
Largo entre a Matriz e o Salão Paroquial.....	LARGO PADRE JOÃO WRÓBEL -
Travessa da Quadra 33....	TRAVESSA 27 DE MAIO
Travessa da Quadra 29....	TRAVESSA 31 DE JANEIRO

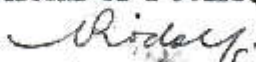
Art.2º - Fica o Poder Executivo, a quem compete a colocação de Placas Denominativas, autorizado a abrir créditos na Lei do Orçamento, para as despesas decorrentes desta Lei.

Art.3º - Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE
 GUARANI DAS MISSÕES, 28 de agosto de 1985.


 ANTONIO GONSIORKIEWICZ
 PREFEITO MUNICIPAL

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE


 JOSÉ OSWALDO REDOLFF
 SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO



Estado do Rio Grande do Sul
 Prefeitura Municipal de Guarani das Missões

H O M E N A G E A D O S

Professor Ceslau Dowmar.....*11.03.1896 - +20.01.1960
 Professor João Klidzio.....*12.07.1902 - +28.09.1936
 Professor Francisco Hanas.....*02.12.1889 - +22.10.1939
 Prefeito Clemente Soltis.....*28.07.1929 - +17.08.1977
 Prefeito Clemente Vicente Binkowski....*11.12.1929 - +14.05.1978
 Antônio Warpechowski.....*21.01.1900 - +19.03.1981
 João Hamerski Filho.....*25.08.1893 - +25.12.1966
 João Przyczynski.....*01.02.1892 - +06.02.1960
 Leão Warpechowski.....*12.11.1870 - +12.02.1954
 José Kolankiewicz.....*20.06.1910 - +23.07.1977
 Sargento Pedro Krinski.....*24.01.1919 - +24.09.1944

ANEXO 2 - Lei que inclui a Língua Polonesa no currículo (Lei Orgânica do Município)

Art. 141. É vedada às escolas públicas a cobrança de taxas ou contribuições a qualquer título. (redação dada pela Emenda nº 01, de 20-09-2001).

Art. 142. Das disciplinas ministradas em Escolas Municipais fica estabelecido o seguinte:

I – o ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais;

II – o ensino de Técnicas Agropecuárias, do Cooperativismo, do Associativismo, do Sindicalismo, da Organização Rural, da preservação do meio ambiente (ecologia), da memória histórica local, com ênfase à Cultura Polonesa, das regras de trânsito, diluídas do conjunto de disciplinas curriculares vigentes, terão caráter obrigatório; (redação dada pela Emenda nº 01, de 20-09-2001).

ANEXO 3 - Lei que instituiu o "Dia da Etnia Italiana" no município

 PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI DAS MISSÕES <i>"Capital Polonesa das Gaúchas"</i> ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL		 ROTA MISSÕES MISSÕES UMA VIAGEM INESQUECÍVEL
EMANCIPAÇÃO 21.01.1939	Lei nº 2721, de 10 de dezembro de 2014.	
INSTALAÇÃO 27.05.1959	Institui o "Dia da Etnia Italiana" no Município de Guarani das Missões	
ÁREA 285,85 Km²	JANETE TERESINHA DAUEK , Prefeita de Guarani das Missões, Estado do Rio Grande do Sul, faz saber que em cumprimento ao disposto no artigo 62, inciso IV, da Lei Orgânica do Município, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e Eu, sanciono a seguinte, LII:	
GUERREIRO DAS MISSÕES	Art. 1º - Fica instituído o "Dia da Etnia Italiana" no Município de Guarani das Missões, a ser comemorado, anualmente, no dia 20 de maio.	
TERRA DA PACÍFICA	Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.	
TERRA DA FORTALEZA	Guarani das Missões, 10 de dezembro de 2014.	
MONTE DA ESPERANÇADOR	 JANETE TERESINHA DAUEK Prefeita	
	REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRE-SE.	
	 LUIZ CARLOS BINKOWSKI Secretário da Administração	PUBLICADO NO MURAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI DAS MISSÕES, DE PROTOCOLO SERAL Nº 4384/2014 POR 30 DIAS ASSINATURA DO SERVIDOR 
Rua Bon Visão, 265 - CEP: 97950-000 - Fone/Fax: (55) 3553-1200 - E-mail: prefeitura.gdm@bolmail.com www.guaranidasmissoes.rs.gov.br		